

Danton Jobim: o jornalista político

Danton Jobim: the political journalist

Rossana Viana GAIA¹

Juliana Gobbi BETTI²

Luis JOBIM³

Resumo

Esta investigação integra os estudos do Grupo Pensamento Comunicacional Brasileiro (PENSA-COM) e envolve voluntários em três cidades brasileiras (Maceió, Vitória e São Paulo). O objetivo principal foi criar e manter estratégias para preservar a memória de Danton Jobim, primeiro scholar de técnicas de jornalismo no Brasil e autor da emblemática revolução jornalística que mudou, a partir dos anos 1950, com uso da técnica do lead, no Diário Carioca onde consolidou o uso do manual de redação. A metodologia da pesquisa incluiu escaneamento de documentos para divulgar no site oficial mantido pela família e na página de Facebook, com apoio de voluntários. Além disso, documentos e livros sobre Danton Jobim ou de sua autoria, estão disponíveis para download, com a meta de servir de base para pesquisas sobre a sua relevância no pensamento comunicacional latinoamericano.

Palavras-chave

Jornalismo; Danton Jobim; *Lead*; Memória, História.

Abstract

This research includes studies of the Brazilian Communicational Thought Group (PENSA COM) and involves volunteer in three Brazilian cities (Maceio, Vitoria and Sao Paulo). The main objective was to create and maintain strategies to preserve the memory of Danton Jobim, the first scholar of journalism techniques in Brazil and author of emblematic journalistic revolution that has changed from the 1950s, using the lead technique, at Diário Carioca where consolidated using the writing manual. The research methodology included scanning documents to disclose on the official website maintained by family and Facebook page, with volunteers support. In addition, documents and books on Danton Jobim or of his own, are available for download, with the goal of serving as a base for research about his relevance of Latin American communication thought.

Keywords

Journalism; Danton Jobim; Lead; Memory, History.

RECEBIDO EM 22 DE NOVEMBRO DE 2014
ACEITO EM 30 DE JUNHO DE 2015

¹ Jornalista, doutora em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Alagoas (2005). Mestrado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (2001). Integra o Grupo de pesquisa PENSA-COM/BRASIL (Pensamento Comunicacional Brasileiro) da Universidade Metodista de São Paulo. Docente do Instituto Federal de Alagoas (IFAL). Contato: rogaia@uol.com.br

² Jornalista, mestre em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Contato: jubetti@terra.com.br

³ Jornalista, graduado em Ciências Econômicas (UNESA,1982); Administração Empresas (UNESA,1986); Jornalismo (UNESA, 2010). Responsável pelo site Danton Jobim. Contato: luisjobim@gmail.com

O nome do jornalista Danton Jobim [1906-1978] está inextricavelmente relacionado à história do jornalismo brasileiro por ter sido um dos atores mais influentes da sua época a partir das transformações que realizou a frente da redação do *Diário Carioca*, como diretor-presidente, em 1963. Foi também presidente da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) de 1966 a 1972 quando, em dezembro de 1968, escreveu a emblemática “Carta a um Ditador”, direcionada ao presidente da República general Arthur da Costa e Silva.

O texto integral está disponível no site oficial Jornalista Danton Jobim⁴ mantido pela família e indica parâmetros possíveis para pensarmos sua atuação. O documento foi repercutido a partir do site com a publicação na íntegra por um dos mais respeitados observatórios de mídia no Brasil, o Observatório de Imprensa⁵, em dezembro de 2013. A relevância do documento está na revelação do grau de polidez do jornalista ao cobrar do governo militar mudanças: “Peço licença para observar que, em toda vastidão deste continente, onde as nações, em sua quase totalidade, são politicamente imaturas, há um único país, nesta hora, onde a censura persiste, a República Federativa do Brasil”.

Danton Jobim deveria ter retornado ao cargo de presidente da ABI em 1978, quando era senador pelo MDB e tinha sido reeleito, mas morreu naquele ano, no Hospital Federal dos Servidores do Estado (HSE), no Rio de Janeiro, em quadro clínico até o momento sem justificativa formal para a família, fato que permanece envolto em mistério por ter ocorrido no período ditatorial instaurado com o Golpe Militar [1964-1985].

Esta pesquisa integrou o Projeto Jornalista Danton Jobim: Memória e reflexão, cuja etapa inicial foi desenvolvida pelo jornalista Luis Jobim e incluiu o escaneamento de documentos e divulgação na Internet, no site oficial, no segundo semestre de 2013. Posteriormente, atuaram voluntários dos estados Alagoas e São Paulo vinculados às seguintes instituições: Instituto Federal de Alagoas (IFAL), Universidade Estadual

⁴ <<http://www.jornalistadantonjobim.com.br/principal>>.

⁵ <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/_ed778_carta_ao_ditador>.

Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), Faculdade Cásper Líbero, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Secretaria de Educação do Estado de Alagoas (SED) e Universidade de São Paulo (USP). A coordenação geral dos trabalhos e a sistematização dos materiais aconteceram em Vitória, sob responsabilidade do grupo familiar.

Revisão da Literatura

Danton Jobim nasceu em Avaré (SP), no dia 8 de março de 1906. Descende, pelo lado materno, da tradicional família gaúcha Pinheiro Machado. Fez o curso primário em Itápolis (SP) e o secundário no tradicional Instituto Lafayette (RJ). Estudou também no Colégio Jurena de Matos, onde foi aluno de Austregésilo de Athayde, responsável potencial pela sua adesão ao jornalismo. Formou-se pela Faculdade Nacional de Direito do Rio de Janeiro (Júnior, 2010).

Entre os seus familiares está o Senador José Gomes Pinheiro Machado, com atuação na República Velha. Sua vocação política, segundo o grupo familiar, está calcada nessa tradição. Danton Jobim ingressou no jornalismo em 1923, como redator do jornal *O Trabalho*, órgão vinculado ao recém fundado Partido Comunista do Brasil (PCB). Esse jornal subsistiu apenas alguns meses. Com o seu fechamento, transferiu-se para o diário *A Noite*, onde fez seu aprendizado jornalístico, sob a tutela do seu fundador Irineu Marinho, também responsável pela criação de *O Globo*, embrião do império que seria construído pelo seu herdeiro Roberto Marinho.

Em 1925, transferiu-se para o jornal *A Manhã*, fundado por Mário Rodrigues (pai do dramaturgo e cronista Nelson Rodrigues) onde exercitou sua criatividade como editor gráfico e introduziu novos modelos de paginação. Esse interesse pelas formas gráficas, conforme se identifica em suas anotações pessoais, persiste ao longo da sua vida, como profissional ou professor.

Em 1929, passou a atuar no jornal *A Crítica*, também fundado e dirigido por Mário Rodrigues. Permaneceu ali pouco tempo, até aceitar o convite de Assis Chateaubriand, dos Diários e Emissoras Associados, para secretariar o jornal *Diário de São Paulo*, mas sua trajetória na capital paulista foi muito breve.

Retornou à imprensa carioca em 1930, trabalhando em jornais de menor porte como *A Batalha* e *A Esquerda*, como também no poderoso *Diário de Notícias*. Em 1931, incorporou-se aos quadros da Agência Meridional, pertencente ao conglomerado dos Diários e Emissoras Associados.

Transferiu-se, em 1932, para o *Diário Carioca* onde trabalhou durante 33 anos. Atuou inicialmente como redator político e assumiu no ano posterior o cargo de secretário de redação. Foi corresponsável pela renovação da imprensa brasileira ao contribuir de forma decisiva para implantação do lide, do copidesque e outras inovações no processo de narração jornalística, fato consensual para a grande maioria dos estudos sobre o tema.

Em 1963, tornou-se diretor proprietário do *Diário Carioca*, mas em tempo breve, pois em 1964 vendeu suas ações a Horácio de Carvalho. Em seguida, assumiu o cargo de diretor-presidente do jornal *Última Hora* e substituiu o fundador Samuel Wainer, perseguido pelo governo militar. A Junta Militar que assumiu o poder político em 1964 desestruturou a cadeia jornalística que estava instalada em várias regiões brasileiras. Nesse jornal, Danton Jobim confirmou-se no debate público e assumiu o discurso oposicionista do Movimento Democrático Brasileiro (MDB). Seu afastamento da empresa foi em 1971, quando assumiu o primeiro mandato de Senador.

Ao fazer uma avaliação da sua atuação, Lins e Silva (1992, p. 14) enfatizou que a contribuição dada por Danton Jobim ao jornalismo brasileiro é inestimável. "Sua passagem pela direção do *Diário Carioca* transformou a face da imprensa brasileira, introduziu-a na modernidade. Foi lá que o estilo de texto contemporâneo se impôs, que um manual de redação foi pela primeira vez feito para ser levado a sério. Mas Jobim sofreu por isso".

Nesta análise, publicada na edição do clássico *Espírito do Jornalismo* coordenada pelo prof. José Marques de Melo, Lins e Silva (1992, p. 14) que atuou como ombudsman da *Folha de S. Paulo* e mantém uma prática no âmbito da pesquisa, insiste no caráter diferenciado de Danton Jobim para a profissão:

"Ou Jobim foi muito avançado para o seu tempo ou os jornalistas brasileiros atuais estão muito atrasados para o deles. Talvez as duas coisas ocorram, mas o fato é que ainda em 1990, a resistência das redações aos sistemas e o elogio dentro delas ao improvisado e à 'inspiração', continuam quase tão fortes quanto o eram nos tempos do *Diário Carioca*" Basta efetuar um retrospecto dos argumentos expostos, pelos que se opõem atualmente à institucionalização profissional do jornalismo, e verificar a polêmica sobre o projeto de lei que cria o Conselho Federal de Jornalistas, para identificar que Danton Jobim efetivamente pensou a frente do seu tempo no cenário brasileiro, embora seja possível afirmar que em plano mundial, ele estivesse sintonizado com as tendências dos seus contemporâneos.

Verifica-se que o ensino do jornalismo no Brasil, conecta-se, desde os seus primórdios a uma perspectiva histórica com a própria prática, a partir das demandas existentes no mercado de trabalho. Além disso, verifica-se que os estudos sobre Danton Jobim sistematizados pelo prof. Marques de Melo (2000; 2005) indicam questões pertinentes para refletirmos acerca da dimensão do impacto de sua atuação no campo do ensino do jornalismo na América Latina e que contribuiu para fortalecer o pensamento comunicacional na região.

A preocupação de Marques de Melo remonta aos Anos 1990, quando concebe a coleção intitulada: *Clássicos do Jornalismo Brasileiro*, no âmbito da Universidade de São Paulo (USP), e formaliza, em 1992, as condições de retomada da teoria de Jobim com a edição do livro *Espírito do Jornalismo*. Nesta obra, Jobim (1992) não somente lançou questões pertinentes sobre a técnica jornalística, mas reforçou o caráter interdisciplinar do campo ao indicar possíveis tangenciamentos com história, literatura, ética, opinião pública e relações internacionais. Por seus diversos aspectos inovadores, o livro se mantém atual e capaz de ofertar reflexões vigorosas para o campo comunicacional brasileiro.

Neste estudo foi possível identificar algumas ações essenciais para entender o impacto da influência de Danton Jobim no jornalismo latino-americano, conforme os dados a seguir:

Na cronologia das principais ações de Jobim no jornalismo destaca-se, em 1951, quando o Diário Carioca adota o primeiro manual de redação

e estilo do Brasil, idealizado por Danton Jobim. Trata-se de um folheto de 16 páginas sistematizadas pelo seu pupilo Pompeu de Souza, possível somente após viagens de Jobim ao exterior.

Teóricos como Avanza (2007), Abreu (2004), Callado (s.d.), Maia (2003) e outros destacam a impactante influência do Diário Carioca para o jornalismo brasileiro, sobretudo a partir da inserção da prática do lead e do uso de manual de redação como *habitus* do campo jornalístico. Uma das maiores preocupações do jornalista Danton Jobim foi a precisão da informação.

Nesse sentido, com base nos materiais empíricos levantados, as decisões sobre alteração radical do estilo e da forma no Diário Carioca foram de sua inteira responsabilidade e esse fato o leva a ser considerado como ator fundamental na história do jornalismo brasileiro a partir da segunda metade do século XX. Danton Jobim ultrapassou as fronteiras da vida de repórter ao circular por distintos países, construir uma ideia seminal sobre a teoria jornalística brasileira e contribuir para profundas transformações no jornalismo brasileiro.

Destaque-se que entender sua atuação política é fundamental para compreensão das suas linhas editoriais.

Atuação política e presidência da ABI

A iniciação política do jornalista Danton Jobim ocorre no início do século XX, quando ainda jovem foi um dos primeiros a assinar ficha de filiação ao recém-fundado Partido Comunista do Brasil (PCB). Na condição de militante comunista, representou o PCB em congressos internacionais. Juntamente com Leôncio Basbaum cumpriu a missão de visitar Luis Carlos Prestes em seu exílio argentino, para entrega do Manifesto Comunista. Sua trajetória o inclui como um dos corresponsáveis pela adesão de Prestes aos quadros do partido. Atuou no PCB de 1923 até 1934, quando rompeu com a agremiação partidária.

Em 1937, Jobim deu uma guinada política e surpreendentemente apoiou a implantação do Estado Novo por Getúlio Vargas. Foi nomeado para o cargo de Diretor do Departamento de Propaganda e Turismo do Distrito Federal pelo interventor Amaral Peixoto, genro do Presidente

Getúlio Vargas. Mais tarde, revisou sua posição. O estabelecimento da censura à imprensa levou-o, então, a combater o regime ditatorial.

Na fase da Segunda Guerra Mundial, foi comentarista do programa radiofônico *A marcha da guerra* (1939), transmitido em cadeia nacional sob o patrocínio do governo norte-americano. Nessa oportunidade, trabalhou em parceria com o tenente-coronel Humberto de Alencar Castelo Branco, que seria um dos principais nomes do Governo Militar [1964-1985], assumindo a Presidência da República.

Em 1945, no processo de redemocratização, filiou-se ao Partido Republicano (PR) e fortaleceu a candidatura presidencial do brigadeiro Eduardo Gomes. Colaborou posteriormente com o Presidente Juscelino Kubitschek, de quem foi conselheiro de imprensa. Converteu-se ao catolicismo em 1963 e liderou o Movimento Pró-Beatificação do Padre José de Anchieta. Em função dessa cruzada, foi recebido em Roma pelo Papa Paulo VI.

Por ter assumido a presidência da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) no período de 1966 a 1972, uma difícil fase para as entidades civis brasileiras, Danton Jobim foi duramente criticado por ter convidado o Presidente Costa e Silva para um almoço na entidade. Um *fac-símile* de jornal da entidade, disponível no acervo da família, indica que em declaração feita por Renato Jobim, presente ao evento, Costa e Silva ouviu de Jobim críticas às ações do governo em relação à imprensa e aos trabalhadores, ao que teria o presidente militar afirmado: "O senhor falou forte, professor. Mas eu faria o mesmo discurso se fosse presidente da ABI".

Após o golpe militar de 1964, Danton Jobim filiou-se ao partido oposicionista Movimento Democrático Brasileiro (MDB), em cuja legenda foi eleito Senador em 1970, vencendo com o apoio do então governador Chagas Freitas. Reeleito em 1974, permaneceu no Senado até 1978, ano da sua morte.

O Projeto

De acordo com Meneses (2007, p. 21) uma das principais funções da memória é "aumentar a capacidade de perceber as transformações da sociedade pela ação humana, permitindo que se tenha quase que

afetivamente – e não apenas cognitivamente – a experiência da dinâmica social, da ação das formas que constroem a sociedade e que podem mudá-la a todo instante”. Foi deste pressuposto que partimos quando elaboramos o projeto Jornalista Danton Jobim: memória e reflexão, como forma de contribuir para a memória do pensamento jornalístico brasileiro.

O objetivo geral da equipe foi ampliar o processo de difusão sobre a produção jornalística, científica e política do jornalista Danton Jobim. O site do grupo familiar se propôs a fornecer dados a pesquisadores e/ou grupos de pesquisa que trabalhem com história do jornalismo; difunde as ideias de Danton Jobim e da história do jornalismo brasileiro através da página de facebook Jornalista Danton Jobim; compartilha acervo fotográfico e literário de Danton Jobim através do site oficial⁶.

Nessa perspectiva, o projeto se orientou a partir das seguintes linhas de ações:

1. Criou estratégias para divulgar e preservar a memória de Danton Jobim como primeiro scholar de técnicas de jornalismo no Brasil e autor da emblemática revolução jornalística que mudou de forma significativa a partir dos anos 1950 com uso da técnica do lead (os ingredientes básicos da notícia: o que, quem, quando, como, onde, por que);
2. Manteve regularidade de produções sistemáticas e divulgação dos espaços virtuais que preservam a memória do jornalista Danton Jobim e do jornalismo: o site oficial⁷ e a página Jornalista Danton Jobim, no facebook⁸.

Este artigo integra a proposta de manutenção da memória deste jornalista. Enfatize-se que o estudo de Abreu (2005, p. 19) registra que só dois jornais foram exceções no momento de se posicionar sobre a intervenção militar no Brasil em 1964: *Última Hora* e *Diário Carioca*. Danton Jobim é reconhecido ainda por sua experiência internacional em viagens para os Estados Unidos onde proferiu palestras em universidades como a de Austin, no Texas, local onde também recebeu o título de

⁶ <http://www.jornalistadantonjobim.com.br/principal>

⁷ <http://www.jornalistadantonjobim.com.br/principal>

⁸ <https://www.facebook.com/jornalistadantonjobim?ref=hl>

cidadão honorário (Ilustração 1). Além disso, é indiscutível a relevância da sua atuação no CIESPAL, fundamental para fortalecer o pensamento comunicacional latino-americano.



Ilustração 1: Título de Cidadão do Texas

Fonte: Família Jobim, 2014.

O estudo utilizou o seguinte roteiro: 1. A vida de Danton Jobim: jornalista, professor, político; 2- O Diário Carioca e a revolução do lead; 3. O ensino de técnicas de jornalismo, os cursos no Centro Internacional de Estudios Superiores de Comunicación para América Latina (CIESPAL) e premiações; 4. ABI no Brasil ditatorial 5- Produção teórica sobre jornalismo e política.

A metodologia incluiu ainda entrevistas realizadas em abril de 2014, no 36º Congresso Nacional dos Jornalistas, com apoio da Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), com os seguintes entrevistados: Prof. José Marques de Melo (UMESP), Edgard Rebouças (UFES), Heródoto Barbeiro (Record), Celso Schröder (FENAJ), Eduardo Meditsch (UFRGS), Jim Boumelha (FIJ), Audálio Dantas, ex-presidente da FENAJ e ex-presidente do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo. Foi entrevistada, no

Rio de Janeiro, a Jornalista Ana Callado, ex-aluna de Danton Jobim e o Médico Iranildo Cabral que atendeu o senador no HSE. As entrevistas ainda estão inéditas e integram o acervo da família de Danton Jobim. A FENAJ e o Sindicato dos Jornalistas de Alagoas autorizaram a Roda de Conversa “Os desafios do jornalismo científico na WEB” com o jornalista Luis Jobim (coordenador do projeto) e o prof. José Marques de Melo (UMESP) com mediação da professora e jornalista Rossana Gaia, no dia 4 de abril de 2014⁹.

A equipe elaborou dois artigos científicos, em 2014: um foi apresentado no XXXVII Encontro Nacional da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares (INTERCOM) e o outro no Simpósio Nacional de Jornalismo, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Metodologia

As etapas metodológicas incluíram levantamento bibliográfico de estudos sobre Danton Jobim, produção e sistematização de textos e imagens do acervo familiar para o site. Neste sentido, desde a elaboração do projeto ativaram-se procedimentos e técnicas com diferentes metodologias, entre as quais: Entrevistas Jornalísticas, Pesquisa Documental e História Oral.

Além disso, a equipe capacitou pesquisadores na área de voluntariado em história do jornalismo. A análise da própria metodologia de Jobim em relação ao jornalismo, já é possível através do *Manual Pedagogia Del Periodismo: Metodos de Ensenanza para La Prensa* (Ilustração 2), que pode ser acessado no site oficial do projeto. O único exemplar físico ainda existente está disponível apenas no acervo pessoal do prof. Dr. José Marques de Melo, que cedeu uma cópia à família, atualmente liberado no site para download.

⁹ <<http://36congressojornalistas.com/>>



Ilustração 2: Capa de Manual da CIESPAL
Fonte: Site Danton Jobim

O método de trabalho de Danton Jobim foi avaliado pela equipe em originais datados de 1951 (mesmo ano em que coordenou a elaboração do famoso primeiro manual de redação do Brasil) com apontamentos pessoais, cujo processo de análise de matérias envolve investigar tipos de letra mais adequados, os espaços para posicionamento de texto, fotografias, tipos de letras, etc. Foram identificadas em um jornal de Nova York, deste mesmo ano, observações críticas diversas, em língua inglesa. Em todos os arquivos verificam-se anotações feitas à mão nas páginas dos jornais com questionamentos diversos, como, por exemplo, sobre o espaçamento inadequado do título manchete (Ilustração 3).



Ilustração 3: Registro à mão
Fonte: Acervo da Família Jobim, 2014.

Numa das anotações, Jobim critica a ausência de uniformidade das notícias, ou seja, antecipa o que posteriormente se convencionou a entender como editoriais ou cadernos: "City elections news [are] not together. Spread in both pages" [As notícias sobre eleições não estão juntas. Espalham-se pelas duas páginas]. E conclui com a frase que determina sua análise: "make-up 'dead'" [visual 'morto'], indicando suas discordâncias sobre o processo de organização das notícias nas páginas lidas.

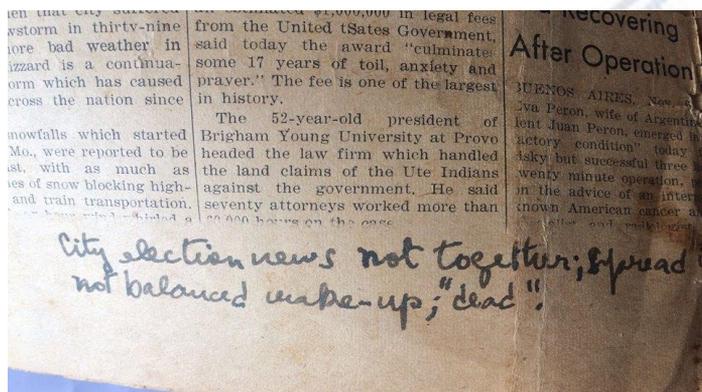


Ilustração 4: Registro à mão

Fonte: Acervo da Família Jobim, 2014.

Jobim realizava, naquele período, análises que costumava utilizar em sala de aula, indicando correlações importantes entre mercado e ensino.

Repercussões do Projeto Danton Jobim

Desde dezembro de 2013 a equipe trabalhou para repercutir documentos do acervo pessoal da família e em sua maioria já disponíveis para download na Internet. Nesse sentido verificam-se várias difusões dos materiais, em ambientes com públicos diversificados. Em 14 de dezembro de 2013, a Biblioteca Pública Municipal da Estância Turística de Avaré (SP) "Prof. Francisco Rodrigues dos Santos", cidade onde nasceu Danton Jobim, homenageou o jornalista, político, educador e escritor na edição ano 5, nº 55, de novembro de 2013 do Suplemento Poético do Centro Literário Anita Ferreira De Maria. Na parede do hall da biblioteca foi criada

a Galeria de Escritores Avarenses, com o reconhecimento a Danton Jobim e a vários outros intelectuais que atuaram na cena local. No mesmo mês, no dia 24, um dos mais respeitados observatórios de mídias no Brasil, o Observatório de Imprensa¹⁰, repercutiu uma das produções do site, contribuindo assim para difusão da Carta a um Ditador, endereçada ao então presidente da República, general Arthur da Costa e Silva, logo após a decretação do Ato Institucional nº 5, em dezembro de 1968.

No dia 3 de fevereiro de 2014 a Câmara de Vereadores da estância Turística de Avaré, cidade natal de Jobim, realizou sessão ordinária às 19 horas e aprovou o projeto de decreto legislativo 0012/2013 que cria o Prêmio Danton Jobim de Jornalismo, cujo texto com as disposições preliminares e regulamento está disponível na Internet¹¹.

Outra informação recebida pela família foi a comunicação de que a Edusp tem intenção de reimprimir o clássico livro Espírito do Jornalismo de Danton Jobim. A informação foi repassada pela Chefia Técnica da Divisão Editorial Editora da USP a Luis Jobim, em dezembro de 2013.

Desde dezembro de 2013 a Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), entidade máxima de representação da categoria no Brasil, inseriu o site oficial de Danton Jobim entre os recomendados da entidade.

A Associação Brasileira de Pesquisadores da História da Mídia (ALCAR), através da sua presidente da (ALCAR), Maria Berenice Machado, comunicou à família, em dezembro de 2013, a divulgação do Site Jornalista Danton Jobim nos canais disponíveis da rede.

O Instituto Caros Ouvintes difundiu o site Jornalista Danton Jobim, em dezembro de 2013. Trata-se de uma instituição de utilidade pública dedicada à difusão dos aspectos históricos, culturais e sociais de interesse coletivo no âmbito da comunicação social. Busca reunir e organizar informações sobre personagens que iniciaram, desenvolveram e continuam fazendo comunicação social em Santa Catarina.

Próximos encaminhamentos

Os apoios de instituições como a FENAJ, a Rede ALCAR, a INTERCOM e o Sindicato dos Jornalistas de Alagoas possibilitam destacar

¹⁰ <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/sections/allnews/e-noticias>

¹¹ <http://www.camaraavare.sp.gov.br/camver/ORDEM/2014/0001OR.pdf>

a relevância desse estudo e a lacuna até então existente, o que possibilita garantir maior densidade e visibilidade à produção ofertada por Danton Jobim aos seus contemporâneos e às gerações seguintes.

Referências

- ABREU, Alzira Alves de. A imprensa e a queda do governo de João Goulart. In: Bragança, Aníbal; Moreira, Sonia Virgínia. In: **Comunicação, acontecimento e memória**. São Paulo, Intercom. pp. 13-21, 2005.
- AVANZA, M. F. O pensamento jornalístico de Danton Jobim. In: **Revista PJ:BR**. Ed. 1, 1. Sem.2003. Recuperado em 17 de janeiro de 2014, http://www.eca.usp.br/pjbr/arquivos/monografia1_b.htm, 2003.
- AVANZA, M. F. **A contribuição de Danton Jobim para o ensino do jornalismo**: análise atual das escolas pioneiras. Recuperado em 8 de março de 2014, <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/5o-encontro-2007-1/A%20contribuicao%20de%20Danton%20Jobim%20para%20o%20ensino%20de%20jornalismo%20analise%20atual%20das.pdf>. (2007).
- AVANZA, M. F. **Danton Jobim, o mediador de duas culturas**: por uma pedagogia do jornalismo. [tese doutoral orientada pelo prod. Dr. José Marques de Melo]. Recuperado em 17 de janeiro de 2014, www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27153/tde.../2155445.pdf. 2007.
- CALLADO, Ana Arruda. Danton Jobim e Celso Kelly: confluências e dissonâncias. In: **Revista Comunicação & Sociedade** nº 45.[Memória].s.d. p. 156-165. Recuperado em 18 de janeiro de 2014, <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/viewFile/3803/3352>. s.d.
- CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Indicadores da qualidade no jornalismo**: políticas, padrões e preocupações de jornais e revistas brasileiros. Série Debates CI nº 3. Brasília: UNESCO, nov. 2010. Recuperado em 18 de janeiro de 2014, <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001899/189915por.pdf>. 2010.
- EIKONEWS. **Lead e Sublead**. Recuperado em 21 de janeiro de 2014, <http://eikonews.blogspot.com.br/2006_11_01_archive.html>. 2006.
- GAIA, R.; RODRIGUES, G.; BETTI, J; JOBIM, L. Jornalista Danton Jobim: preservação da memória em rede. In: **Anais do Intercom 2014**. GP Comunicação e Desenvolvimento Regional e Local. Foz do Iguaçu: INTERCOM, 2014. Recuperado em 20 de agosto de 2014, <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/resumos/R9-1894-1.pdf>>.

KALLÁS, Mayra; DUME, Paula **O catedrático Danton Jobim e o pragmático Pompeu de Souza promoveram a maior reforma da imprensa brasileira.** Recuperado em 15 de janeiro de 2014, <http://lide.org/perfis/dantonpompeu.html>. 2004.

MAIA, Deodato. Diário Carioca: o máximo de jornal no mínimo de espaço. In: **Cadernos de Comunicação.** Série Memória. Rio de Janeiro: Secretaria Especial de Comunicação Social, 2003. Recuperado em 21 de janeiro de 2014, <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4204434/4101418/memoria9.pdf>. 2004.

LINS E SILVA, Carlos Eduardo. Prefácio a esta edição. In: JOBIM, D. **Espírito do Jornalismo.** Clássicos do Jornalismo Brasileiro. São Paulo: Edusp: ComArte, 1992.

MARQUES DE MELO, José. O Pioneirismo de Danton Jobim na Pesquisa Jornalística Brasileira. In: **Revista Contracampo.** Nº 12. Recuperado em 17 de janeiro de 2013, <http://www.uff.br/contracampo/index.php/revista/article/view/555> . 2005.

MARQUES DE MELO, José. A natureza do jornalismo e a missão do jornalista segundo Costa Rego. In: **Anais do XXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.** GT de Jornalismo. Manaus: Intercom. Recuperado em 17 de janeiro de 2013, <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/24c0adbd2ecb31b4737709c8dac85350.pdf>>.

MENESES, Ulpiano Bezerra de. Os paradoxos da memória. IN: MIRANDA, Danilo Santos (org). **Memória e Cultura:** a importância da memória na formação cultural humana. São Paulo: SescSP, 2007.

MIRANDA, Danilo Santos (org). **Memória e Cultura:** a importância da memória na formação cultural humana. São Paulo: SescSP, 2007.

JOBIM, Danton. **Espírito do Jornalismo.** [Coleção Clássicos do Jornalismo Brasileiro. Direção: José Marques de Melo]. São Paulo: Edusp: ComArte, 1992.

JOBIM, Danton. Costa Rego. In: SAPUCAIA, Antonio. **O legendário Costa Rego.** Maceió: Edufal, 2000. pp.229-231.

JÚNIOR, Gesiel. **Avaré em memória viva.** Vol. 1. Avaré: Editora Gril, 2010.

DUME, Paula. O catedrático Danton Jobim e o pragmático Pompeu de Souza promoveram a maior reforma da imprensa brasileira. Recuperado em 18 de janeiro de 2014, <http://lide.org/perfis/dantonpompeu.html>.

SOUZA, Lidiane D. F. S. de. **Costa Rego e o curso pioneiro de Jornalismo da Universidade do Distrito Federal.** [Dissertação de

mestrado orientada pelo Prof. Dr. José Marques de Melo]. São Bernardo do Campo: Programa de Pós Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), 2010. Recuperado em 17 de janeiro de 2014.

http://ibict.metodista.br/tedeSimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2331.

